

Maria Cristina de Menezes Borrego<sup>1,2</sup>  
Mara Behlau<sup>1,2</sup>

# Mapeamento do eixo condutor da prática fonoaudiológica em expressividade verbal no trabalho de competência comunicativa

## *A mapping of the Speech Language Pathology practice pathway in verbal expressivity in the work of communicative competence*

### Descritores

Voz  
Fala  
Comunicação  
Treinamento da Voz  
Fonoaudiologia

### Keywords

Voice  
Speech  
Communication  
Voice Training  
Speech Language Pathology

### RESUMO

**Objetivo:** Apresentar um mapeamento do eixo condutor da prática fonoaudiológica em expressividade verbal no trabalho de competência comunicativa. **Método:** Participaram do estudo 40 fonoaudiólogos voluntários, com larga experiência de atuação na área de voz. Eles responderam perguntas sobre duração do trabalho, número de participantes, instrumentos de avaliação e formação do fonoaudiólogo que atua nessa área, além de discutir questões relacionadas às estratégias de expressividade, aos recursos vocais e aos exercícios utilizados, e à terminologia empregada. **Resultados:** O grupo concordou que o trabalho de competência comunicativa é prático, realizado com grupos pequenos e conduzido, preferencialmente, por um fonoaudiólogo especialista em voz. Os exercícios de expressividade compõem grande parte do trabalho e têm como objetivo promover uma comunicação condizente com o conteúdo do discurso. Leitura de textos com diferentes emoções, simulações e exercícios com fala encadeada foram citados como estratégias frequentemente utilizadas. Pontos a serem aprofundados estão relacionados à duração do trabalho de competência comunicativa, às questões de ensino-aprendizagem e andragogia e, principalmente, à utilização de terminologia comum aos fonoaudiólogos dessa área. **Conclusão:** A opinião dos fonoaudiólogos sobre expressividade em competência comunicativa revela pontos de concordância quanto aos objetivos, exercícios e estratégias utilizadas. Ainda há, contudo, imprecisão na terminologia empregada e falta detalhamento na descrição do trabalho realizado. Futuras discussões envolvendo tais aspectos parecem ser fundamentais para a organização sistemática das informações referentes ao tema.

### ABSTRACT

**Purpose:** To present a mapping of the SLP practice pathway in verbal expressivity in the work of communicative competence. **Methods:** A total of 40 volunteer Speech Language Pathologists with extensive experience in the voice area participated in the study. They answered questions about duration of work, number of participants, evaluation instruments and training of the speech language pathologist who works in this area. They discussed specific issues related to the strategies of expressiveness proposed, the exercises and the terminology used. **Results:** The group agreed that communicative competence work is practical, conducted with small groups and preferably guided by a voice specialist. Expressivity exercises make up a large part of the work and aim to promote communication in harmony with the context and intention of the discourse. Reading texts with different emotions, simulations and exercises with linked speech were cited as frequently used strategies. Some points to be considered are related to the duration of communicative competence work, to the teaching-learning and andragogy issues involved in this process, and to the use of specific terminology in this area. **Conclusion:** Future discussions involving such aspects seem to be fundamental for the systematic organization of information on the subject.

### Endereço para correspondência:

Maria Cristina de Menezes Borrego  
Centro de Estudos da Voz – CEV  
Rua Machado Bitencourt, 361,  
10º andar, São Paulo (SP), Brasil,  
CEP: 04044-000.  
E-mail: mcristinaborrego@gmail.com

Recebido em: Abril 03, 2018

Aceito em: Maio 29, 2018

Trabalho realizado no Centro de Estudos da Voz – CEV e na Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP – São Paulo (SP), Brasil.

<sup>1</sup> Centro de Estudos da Voz – CEV - São Paulo (SP), Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP - São Paulo (SP), Brasil.

**Fonte de financiamento:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Número do processo: 33009015.

**Conflito de interesses:** nada a declarar.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

## INTRODUÇÃO

A habilidade de se comunicar bem é um aspecto bastante valorizado nas relações interpessoais e no contexto profissional, favorecendo o avanço acadêmico e a ascensão na carreira. Ter domínio da linguagem e usar uma comunicação oral eficiente constituem, por vezes, uma tarefa desafiadora. Um grande número de pessoas refere medo de falar em público e identifica o treinamento voltado ao desenvolvimento desta habilidade como uma oportunidade para melhorar o desempenho de sua comunicação oral<sup>(1)</sup>.

O treinamento fonoaudiológico em competência comunicativa promove o aperfeiçoamento da comunicação oral. Trata-se de um conjunto de estratégias que têm como objetivo principal oferecer aos indivíduos melhores condições de produção da voz e da comunicação oral<sup>(2,3)</sup>, podendo incluir orientações, exercícios vocais e de expressividade verbal<sup>(4-9)</sup>.

Na Fonoaudiologia brasileira, o trabalho com a expressividade verbal é uma abordagem que permeia, há muitos anos, as principais estratégias utilizadas para o aprimoramento da comunicação oral dos profissionais da voz<sup>(10)</sup>. Apesar de os artigos mostrarem os efeitos positivos do treinamento vocal e seus resultados serem promissores<sup>(4-9)</sup>, verifica-se que as pesquisas são muito distintas quanto ao delineamento do experimento, metodologia e procedimentos empregados. A falta de descrição detalhada e a não padronização dos procedimentos utilizados dificultam a comparação entre os estudos e o levantamento de dados mais robustos<sup>(2)</sup>.

Diante dessa diversidade de informações, é necessário definir a finalidade e a estrutura do trabalho em competência comunicativa, além das abordagens e tipos de exercícios que fazem parte da prática fonoaudiológica em expressividade verbal nessa área. Sendo assim, o objetivo do presente artigo é apresentar um mapeamento do eixo condutor da prática fonoaudiológica em expressividade verbal no trabalho de competência comunicativa.

## MÉTODO

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 304.813. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Participaram do estudo 40 fonoaudiólogos seniores, voluntários, com larga experiência de atuação na área de voz. Perguntas relacionadas à competência comunicativa e à expressividade verbal foram apresentadas aos participantes (Quadro 1). Os fonoaudiólogos foram divididos em subgrupos de sete a oito pessoas para debater as questões e, em seguida, compartilharam com o grupo as conclusões estabelecidas por consenso.

A atividade aconteceu em dois encontros. No primeiro, foram discutidas questões abrangentes sobre o trabalho de competência comunicativa, sua duração, número de participantes, forma de entrega dos exercícios, instrumentos de avaliação e formação do fonoaudiólogo que atua nessa área. Também foram investigadas a terminologia empregada e a divisão das estratégias de trabalho considerando-se orientação sobre saúde vocal, exercícios fisiológicos e de expressividade. No segundo encontro, foram debatidos aspectos específicos dos exercícios de expressividade, seus objetivos, os recursos vocais trabalhados e as estratégias mais utilizadas. Os participantes também descreveram dois exercícios de expressividade comumente empregados.

As respostas dos fonoaudiólogos foram coletadas e organizadas resumidamente em tópicos. Por fim, foram elencados os pontos concordantes e discordantes que surgiram na discussão entre os participantes.

## RESULTADOS

O grupo concordou que o trabalho de competência comunicativa é prático, composto em grande parte por exercícios de expressividade, realizado com grupos pequenos e conduzido, preferencialmente, por um fonoaudiólogo especialista em voz. O registro audiovisual das atividades deve ser feito para acompanhamento e avaliação dos participantes. O grupo considerou que o trabalho de expressividade tem o objetivo de promover uma comunicação condizente com o contexto e a intenção do discurso, desenvolver a autopercepção e aprimorar a comunicação. Exercícios com fala encadeada, simulações e leitura de textos com diferentes emoções foram citados como estratégias do trabalho de expressividade.

Os pontos discordantes estão relacionados à duração do trabalho de competência comunicativa, às questões de ensino-aprendizagem e andragogia envolvidas nesse processo e, principalmente, à utilização de uma terminologia comum aos fonoaudiólogos que atuam nessa área (Quadro 2).

**Quadro 1.** Perguntas relacionadas à competência comunicativa e à expressividade vocal apresentadas aos participantes

Encontro 1:
1) Num trabalho de aprimoramento da comunicação, como são distribuídas as estratégias considerando-se saúde vocal, exercícios fisiológicos e exercícios de expressividade? Há outro tipo de estratégia utilizado por você?
2) Como são selecionadas as estratégias considerando-se teoria e prática?
3) Quais os tipos de exercícios realizados: exercícios fonoaudiológicos, interpretação de textos, improvisação, leitura em voz alta, dinâmicas de grupo? Se outros, quais?
4) Qual é a duração mínima que um trabalho de aprimoramento da comunicação deve ter?
5) Qual é a quantidade média de participantes num trabalho de aprimoramento?
6) Como deve ser feita a entrega dos exercícios?
7) Quais os instrumentos de avaliação que você utiliza para medir os resultados do aprimoramento?
8) Que formação/experiência deve ter o fonoaudiólogo que aplica treinamentos de aprimoramento da comunicação?
Encontro 2:
1) O que é um trabalho de expressividade na prática fonoaudiológica?
2) Quais os objetivos dos exercícios de expressividade?
3) Quais os recursos vocais trabalhados nos exercícios de expressividade?
4) Quais as estratégias mais usadas nos exercícios de expressividade?
5) Descreva 2 exercícios de expressividade.

**Quadro 2.** Resumo dos tópicos debatidos pelos fonoaudiólogos sobre o trabalho de expressividade verbal para a situação de fala em público

PONTOS CONCORDANTES	PONTOS DISCORDANTES
Trabalho essencialmente prático	Duração
Estratégias de expressividade	Questões relativas ao ensino-aprendizagem
Pequenos grupos de participantes	Princípios da andragogia
Condução por fonoaudiólogo especialista em voz	Terminologia empregada pelo fonoaudiólogo
Registro audiovisual do treinamento	
Promoção da comunicação oral condizente com o conteúdo da mensagem	
Autopercepção e consciência na comunicação oral	
Exercícios de leitura oral e fala encadeada	

## DISCUSSÃO

A atuação fonoaudiológica em competência comunicativa abrange aspectos voltados à orientação sobre saúde e comportamento vocal, e ao treinamento vocal propriamente dito, por meio de exercícios de voz e de expressividade verbal. Na presente pesquisa, em que foi investigado o trabalho de expressividade verbal em competência comunicativa, fonoaudiólogos experientes na área de voz concordaram que o trabalho de competência comunicativa é prático, realizado com grupos pequenos e conduzido, preferencialmente, por um fonoaudiólogo especialista em voz.

A intervenção em grupo parece ser um arranjo produtivo para este tipo de treinamento, em que situações de debate e troca de ideias, opiniões e sugestões podem ser promovidas para expor o participante a diferentes contextos de comunicação e para instigar a sua atitude comunicativa. Ao assumir um papel ativo no processo, o participante pode explorar as sensações durante o exercício e o impacto na voz após sua execução, evitando realizar as propostas de forma mecânica<sup>(11)</sup>. O registro audiovisual dos exercícios possibilita que o indivíduo observe seu desempenho comunicativo e discuta as impressões com os demais participantes, tornando-se uma ferramenta interessante para desenvolver a autopercepção. Tal estratégia também foi citada pelo grupo de fonoaudiólogos como um procedimento útil para acompanhamento e avaliação dos participantes.

Os fonoaudiólogos também consideraram que o trabalho em competência comunicativa é composto, em grande parte, por exercícios de expressividade que têm o objetivo de promover uma comunicação condizente com o contexto e a intenção do discurso, desenvolver a autopercepção e aprimorar a comunicação. A abordagem da expressividade oral faz parte da atuação fonoaudiológica há aproximadamente 40 anos, tanto na reabilitação como na intervenção junto ao profissional da voz<sup>(4-6,8,9)</sup>.

Exercícios com fala encadeada, simulações e leitura de textos com diferentes emoções foram citados como estratégias do trabalho de expressividade. Na literatura especializada, encontram-se propostas de exercícios de expressividade que envolvem o uso de pausas, entoação, ênfases, velocidade de fala e articulação dos sons<sup>(4-6,8,9,12)</sup>. Tais recursos são estimulados, muitas vezes, em situações em que a interpretação do texto já está programada e a forma de utilização de recursos como

ênfases, pausas e modulação está pré-estabelecida, o que pode deixar de mobilizar o exercício de compreensão e construção do sentido do discurso pelos participantes. Ao considerar que o trabalho de expressividade se baseia na promoção da comunicação oral de forma condizente com o conteúdo da mensagem, a atuação fonoaudiológica poderia ser mais específica e efetiva se também estivesse focada no desenvolvimento de habilidades de compreensão do texto<sup>(7)</sup>. Dessa forma, o trabalho em competência comunicativa conduziria à transformação do sujeito<sup>(13)</sup> e o fonoaudiólogo contribuiria para a formação de indivíduos com autonomia para tornarem-se os verdadeiros protagonistas de seu processo de desenvolvimento das habilidades de comunicação. Levando-se em conta esse cenário, o fonoaudiólogo especialista em voz e com experiência no trabalho de expressividade verbal, principalmente realizado em grupos, parece ser o profissional indicado para conduzir um programa de intervenção em competência comunicativa.

A discussão promovida pelo grupo de fonoaudiólogos também revelou que os pontos discordantes estão relacionados à duração do trabalho de competência comunicativa, às questões de ensino-aprendizagem e andragogia envolvidas nesse processo e, principalmente, à utilização de uma terminologia comum aos fonoaudiólogos que atuam nessa área.

Na prática clínica, o resultado de uma intervenção com um número pré-estabelecido de sessões provavelmente não reflete a melhor condição do trabalho de reabilitação<sup>(14)</sup>. O mesmo pode ocorrer com as propostas de treinamento da competência comunicativa. Na literatura especializada, as referidas propostas duram, em média, de seis a oito encontros<sup>(4-6)</sup>. Contudo, o treinamento realizado em contexto de pesquisa é elaborado de maneira idealizada e ocorre em ambiente fixo, bem distante das situações reais de atuação<sup>(14)</sup>. Além disso, a prática fonoaudiológica mostra que diferentes perfis de grupos com demandas de comunicação diversas exigem, conseqüentemente, variados ajustes na determinação da duração da intervenção, fator que impacta a construção de programas mais uniformes.

Por tratar-se de uma abordagem voltada a adultos, o grupo considerou que os princípios da andragogia poderiam ser mais bem conhecidos e aplicados pelo fonoaudiólogo que conduz um trabalho de competência comunicativa. Questões relacionadas ao modelo andragógico são encontradas na literatura voltada à saúde coletiva que descreve ações educativas do fonoaudiólogo em promoção de saúde pública. Da mesma forma, são apresentadas

estratégias que levam o indivíduo a perceber e refletir sobre sua realidade a partir das experiências relatadas num grupo de intervenção, sendo o fonoaudiólogo um facilitador no processo de ensino-aprendizagem<sup>(15)</sup>. Ao entender que a educação é de responsabilidade compartilhada entre professor/instrutor e aluno/participante, parece ser interessante que o fonoaudiólogo inserido em programas de competência comunicativa com grupo se aproprie de tais conceitos e práticas, fazendo os ajustes necessários para sua realidade profissional, e incrementando suas estratégias de trabalho para que o grupo alcance um desempenho ainda melhor.

Por fim, a falta de uma terminologia comum aos fonoaudiólogos que trabalham com expressividade verbal é constatada na literatura especializada desde que os estudos na área se tornaram mais frequentes<sup>(10)</sup>. Trata-se de um tema que merece reflexão e debate mais aprofundado, não sendo, entretanto, o foco de discussão do presente artigo. Vale ressaltar que grande parte das pesquisas na área adotam os termos e expressões encontradas mais frequentemente nas publicações<sup>(4-6,8,9,12)</sup>. Enquanto o emprego de uma terminologia comum não está bem determinado, parece importante que os autores garantam que as expressões e os termos utilizados estejam sempre acompanhados de suas definições e conceituações, em busca de um melhor entendimento entre os pares.

## CONCLUSÃO

A opinião dos fonoaudiólogos sobre o trabalho de expressividade verbal em competência comunicativa revela pontos de concordância quanto aos objetivos, exercícios e estratégias de acompanhamento e avaliação. Contudo, a falta de detalhamento na descrição do trabalho realizado e a imprecisão na terminologia empregada são fatores que comprometem a organização sistemática das informações referentes à atuação na área.

Este artigo não pretende apresentar um mapeamento completo da atuação fonoaudiológica no trabalho de expressividade em competência comunicativa. Futuras discussões envolvendo tais aspectos parecem ser fundamentais para a organização sistemática das informações referentes ao tema.

## REFERÊNCIAS

1. Marinho ACF, Medeiros AM, Gama ACC, Teixeira LC. Fear of public speaking: perception of college students and correlates. *J Voice*. 2016;31(1):127. e7-11. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2015.12.012>. PMID:26898522.

2. Hazlett DE, Duffy OM, Moorhead SA. Review of the impact of voice training on the vocal quality of professional voice users: Implications for vocal health and recommendations for further research. *J Voice*. 2011;25(2):181-91. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2009.08.005>. PMID:20137890.
3. Timmermans B, Coveliers Y, Wuyts FL, Van Looy L. Voice training in teacher education: the effect of adding an individualized microteaching session of 30 minutes to the regular 6-hour voice training program. *J Voice*. 2012;26(5):669.e1-9. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2011.03.001>. PMID:21839611.
4. Borrego MCM, Gasparini G, Behlau M. The effects of a specific speech and language training program on students of a radio announcing course. *J Voice*. 2007;21(4):426-32. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2006.03.003>. PMID:16647246.
5. Farghaly SM, Andrade CRF. Programa de treinamento vocal para locutores de rádio. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2008;13(4):316-24. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342008000400004>.
6. Azevedo JBM, Ferreira LP, Kyrillos LR. Julgamento de telespectadores a partir de uma proposta de intervenção fonoaudiológica com telejornalistas. *Rev CEFAC*. 2009;11(2):281-9. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462009000200013>.
7. Oliveira GC, Farghaly SM, Silva MAA. Fonoaudiologia e formação profissional em rádio e televisão: uma relação produtiva. *Distúrb Comun*. 2013;25(2):293-6.
8. Neiva TMA, Gama ACC, Teixeira LC. Expressividade vocal e corporal para falar bem no telejornalismo: resultados de treinamento. *Rev CEFAC*. 2016;18(2):498-507. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620161829415>.
9. Rodero E, Diaz-Rodrigues C, Larrea O. A training model for improving journalists' voices. *J Voice*. 2018;32(3):386.e11-386.e19. PMID:28599996.
10. Viola IC, Ghirardi ACMA, Ferreira LP. Expressividade no rádio: a prática fonoaudiológica em questão. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2011;16(1):64-72. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342011000100013>.
11. Behlau M, Pontes P, Vieira VP, Yamasaki R, Madazio G. Apresentação do Programa Integral de Reabilitação Vocal para o tratamento das disfonias comportamentais. *CoDAS*. 2013;25(5):492-6. <http://dx.doi.org/10.1590/S2317-17822013000500015>. PMID:24408556.
12. Constantini AC. Mudanças na estruturação prosódica de texto jornalístico antes e após intervenção fonoaudiológica. *JoSS*. 2012;2(2):23-42.
13. Ghirardi ACAM, Ferreira LP. Oficinas de voz: reflexão sobre a prática fonoaudiológica. *Distúrb Comun*. 2010;22(2):169-75.
14. De Bodt M, Patteuw T, Versle A. Temporal variables in voice therapy. *J Voice*. 2015;29(5):611-7. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvoice.2014.12.001>. PMID:25795350.
15. Penteado RZ, Ribas TM. Processos educativos em saúde vocal do professor: análise da literatura da Fonoaudiologia brasileira. *Rev Soc Bras Fonoaudiol*. 2011;16(2):233-9. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-80342011000200020>.

## Contribuição dos autores

*MCMB foi responsável pelo delineamento do estudo, coleta, análise dos dados e elaboração do manuscrito; MB foi responsável pelo delineamento do estudo, coleta, análise dos dados e revisão final do manuscrito.*